



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA

Jéssica Yumi Brosler

COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA: COMPARAÇÃO DE TRÊS TURMAS

Botucatu

2023

Jéssica Yumi Brosler

COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA: COMPARAÇÃO DE TRÊS TURMAS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Enfermagem, realizado na
Faculdade de Medicina de Botucatu –
“Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho”, como requisito para
obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Botucatu

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Brosler, Jéssica Yumi.

Competências de estudantes de curso de graduação em enfermagem para o cuidado em saúde sexual e reprodutiva : comparação de três turmas / Jéssica Yumi Brosler. - Botucatu, 2023

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Capes: 40400000

1. Estudantes de enfermagem. 2. Profissionalismo. 3. Saúde sexual.

Palavras-chave: Bacharelado em enfermagem; Competência profissional; Saúde sexual e reprodutiva.

Jéssica Yumi Brosler

COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:
COMPARAÇÃO DE TRÊS TURMAS

Relatório final apresentado a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
Campus Botucatu como parte das exigências para a obtenção do título de Enfermeiro

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Orientadora – Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

Prof.^a Dr.^a Juliane Andrade

Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

Prof.^a Dr.^a Mariana Alice de Oliveira Ignácio

Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

Botucatu, 27 de novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que me guiou, agraciou e me deu forças para continuar todos os dias.

Agradeço à minha mãe e meu pai, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim e que são meu porto seguro, meu amparo e consolo, minha inspiração e os grandes exemplos da minha vida, amo vocês!

Deixo minha gratidão aos amores da minha vida, meus filhos de quatro patinhas, Bolinha Vilu e Douby, que são meu raio de alegria e amor.

Agradeço ao meu irmão, Victor, e a minha família por todo o suporte e torcida, em especial minha tia, Michele, que me encorajou em todos os momentos.

Deixo agradecimento especial ao meu finado avô, Antônio, cuja lembrança me estimula todos os dias a dar o meu melhor para ser uma boa Enfermeira.

Agradeço à minha irmã de coração, Beatriz, por sempre me retornar a versão mais feliz da minha existência, amo você Gema!

Agradeço a todos os amigos, tanto os da minha cidade natal, quanto os que fiz aqui, por todo o carinho e compreensão.

Agradeço profundamente às minhas amigas, Larissa, Gabriela e, especialmente, Arethusa, que além de tornarem a graduação mais suave, compartilharam comigo momentos felizes e momentos de dificuldade, sempre me apoiando e me dando forças.

Agradeço às amigas Ana Paula e Tainara, que me acolheram como uma segunda família durante quase todo esse processo.

Agradeço a minha querida orientadora, professora Marli, que desde o começo acreditou no meu potencial, me ensinou e me incentivou a chegar aonde cheguei.

Agradeço às Enfermeiras Mariana Sase e Julia Roquim, que possibilitaram este trabalho e que me deram todo o apoio, auxílio e encorajamento.

Agradeço aos meus colegas de turma, que além de acompanhar nessa trajetória, prontamente se dispuseram a participar e ajudar com este trabalho.

Agradeço aos meus pacientes, que me ensinavam e me instigavam a autorreflexão e que me construíram a cada atendimento

Agradeço a todos os profissionais que me inspiraram e ajudaram e me moldar como futura Enfermeira.

Agradeço aos professores, ao Departamento de Enfermagem e à Faculdade de Medicina de Botucatu, por terem proporcionado não apenas a minha formação e crescimento profissional, mas também como pessoa.

Agradeço ao estatístico, Hélio, que foi fundamental na análise e interpretação dos dados deste trabalho.

Agradeço ao órgão fomentador Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, que a partir do edital PROPe Unesp N° 09/2023, forneceu financiamento para o presente trabalho

Brosler, JY. “Competências de Estudantes de Curso de Graduação em Enfermagem para o Cuidado em Saúde Sexual e Reprodutiva: Comparação de Três Turmas”. 2023. 62 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2023.

RESUMO

Introdução: A Saúde Sexual e Reprodutiva é reconhecidamente um Direito Humano, que reflete na sociedade, coletiva e individualmente, nos âmbitos físico, psicoemocional e sociocultural, e que ainda sofre com diversos desafios que afetam negativamente no cuidado e promoção à saúde, principalmente pelos profissionais de saúde. Como integrante indispensável nesse cuidado, o profissional de Enfermagem precisa estar qualificado para o cuidado nessa área. Portanto, faz-se necessária a reflexão sobre o aprimoramento de currículos e competências profissionais, cultivadas durante a graduação. **Objetivo:** Comparar as competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à Atenção Primária à Saúde, adquiridas e executadas pelos estudantes concluintes do curso de graduação em Enfermagem das turmas de 2021, 2022 e 2023. **Método:** estudo transversal, desenvolvido em uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo, com concluintes da graduação em enfermagem de 2021, 2022 e 2023. A análise das competências baseou-se no referencial de competências transversais em Saúde Sexual e Reprodutiva, proposto por Telo & Witt (2018), composto por quatro Domínios: I - “Ética e Princípios Profissionais”, II - “Liderança e Gestão”, III - “Trabalho com a Comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação” e IV - “Provisão do Cuidado”, compreendendo 32 competências. A coleta de dados referentes a turma de 2023 deu-se por meio questionário auto preenchível, enviado por meio digital; para as turmas de 2021 e 2022, utilizou-se dos dados secundários de pesquisas anteriores. Para comparação das turmas foram criados escores de preparo e de desempenho, analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e de Dunn, assim como para a comparação do desempenho em relação ao preparo para as competências, analisados pelo teste de t de Student. Na comparação das competências entre as turmas, foram empregados os testes de Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Diferenças foram consideradas estatisticamente significativas se $p < 0,05$. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, parecer N° 6.175.408. **Resultados:** os participantes eram, na maioria, do sexo feminino (93,5%), autodeclarados brancos (74,0%), com 20 a 25 anos (87,0%) e realizaram o ensino médio em escola pública (58,4%). Houve diferença estatística no escore de preparo do Domínio I, para o qual a turma de 2021 referiu menor preparo que as demais e nos escores de desempenho dos Domínios II, III e IV, nos quais houve melhor desempenho da turma de 2023. Para os Domínios I, III e IV, observou-se maiores escores de desempenho do que de preparo. Foram identificados menores percentuais de recebimento de preparo para as competências “Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Provê aconselhamento e encaminhamento dos casos de violência sexual” (Domínio III) e “Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas” (Domínio IV), nas três turmas, sem diferença estatística. **Conclusão:** os resultados sugerem que a turma de 2023 possa ter tido maiores oportunidades de aprendizado e prática para as competências em Saúde Sexual e Reprodutiva, enquanto que, ao contrário, a turma de 2021, menores oportunidades, possivelmente devido ao maior impacto pela pandemia de Covid-19. Há necessidade de a instituição reavaliar a abordagem quanto aos direitos sexuais e reprodutivos, violência sexual e disfunções sexuais, para o aprimoramento do ensino.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Atenção Primária à Saúde; Bacharelado em Enfermagem; Competência Profissional.

Brosler, JY. "Competencies of Undergraduate Nursing Students for Sexual and Reproductive Health Care: Comparison of Three Classes". 2023. 62 pag. Completion of Course work (Bachelor of Nursing), Paulista State University, Botucatu, 2023.

ABSTRACT

Introduction: The Sexual and Reproductive Health is recognized as a Human Right, which reflects on society, collectively and individually, in the physical, psycho-emotional and sociocultural spheres, and which still suffers from several challenges that negatively affect health care and promotion, especially by health professionals. As an indispensable member of this care, nursing professionals need to be qualified to provide care in this area. Therefore, it is necessary to reflect on the improvement of curricula and professional skills, cultivated during graduation. **Objective:** Compare the competencies in sexual and reproductive health, focused on Primary Health Care, acquired and executed by students graduating from the undergraduate nursing course in the classes of 2021, 2022 and 2023. **Method:** a cross-sectional study, developed at a public university in the interior of the State of São Paulo, with nursing graduates from 2021, 2022 and 2023. The analysis of the competencies was based on the framework of transversal competencies in Sexual and Reproductive Health, proposed by Telo & Witt (2018), composed of four Domains: I - "Ethics and Professional Principles", II - "Leadership and Management", III - "Work with the Community, Health and Education, Counselling and Evaluation" and IV - "Care Provision", comprising 32 competencies. The data collection for the class of 2023 was carried out through a self-administered questionnaire, sent digitally; for the classes of 2021 and 2022, secondary data from previous research was used. Preparation and performance scores were created to compare the classes, analysed by the Kruskal-Wallis and Dunn tests, as well as to compare the performance in relation to the preparation for the competencies, analysed by the Student t-test. In the comparison of competencies between classes, the chi-square or Fisher's exact tests were used. Differences were considered statistically significant if $p < 0.05$. The project was submitted to and approved by the local Research Ethics Committee, opinion No. 6,175,408. **Results:** the participants were mostly female (93.5%), self-declared white (74.0%), aged 20 to 25 years (87.0%) and had completed high school in a public school (58.4%). There was a statistical difference in the preparation score of Domain I, for which the class of 2021 reported lower preparation than the others, and in the performance scores of Domains II, III, and IV, in which there was better performance of the class of 2023. For Domains I, III and IV, higher performance scores were observed than preparation scores. Lower percentages of receiving preparation for the competencies "Knows the national and international political and legal frameworks on Sexual and Reproductive Health rights" and "Provides counselling and referral of cases of sexual violence" (Domain III) and "Has the ability to act with resoluteness in the face of male and female sexual dysfunctions" (Domain IV), were identified in the three classes, with no statistical difference. **Conclusion:** the results suggest that the class of 2023 may have had greater learning and practice opportunities for Sexual and Reproductive Health competencies, while, on the other hand, the class of 2021 had fewer opportunities, possibly due to the greater impact of the Covid-19 pandemic. There is a need for the institution to reassess its approach to sexual and reproductive rights, sexual violence and sexual dysfunctions in order to improve teaching.

Keywords: Sexual and Reproductive Health; Primary Health Care; Baccalaureate Nursing Education; Professional Competence.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1	Características sociodemográficas, segundo as três turmas de estudantes de último ano de curso de graduação em Enfermagem de escola pública do interior do Estado de São Paulo, 2021-2023.....	24
Tabela 2	Escore de preparo e desempenho das competências em SSR, por Domínios, segundo três turmas de concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023.....	25
Tabela 3	Comparação entre os escores de desempenho e preparo, por domínio. 2021-2023.....	26
Quadro 1	Competências transversais para a atenção em SSR na APS, proposto por Telo & Witt (2018).....	20
Quadro 2	Relação do recebimento de preparo para as competências em SSR (Domínio I – Ética e princípios profissionais e Domínio II - Liderança e Gestão) de três turmas concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023.....	28
Quadro 3	Relação do recebimento de preparo para as competências em SSR (Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação e Domínio IV – Provisão do Cuidado) de três turmas concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023.....	30
Quadro 4	Desempenho das competências em SSR (Domínio I – Ética e princípios profissionais e Domínio II - Liderança e Gestão) de três turmas de estudantes concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023.....	32
Quadro 5	Desempenho prático das competências em SSR (III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação e Domínio IV - Provisão do Cuidado) de três turmas de concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS: Atenção Primária a Saúde

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CIPD: Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

DSR: Direitos Sexuais e Reprodutivos

EMA-U: Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários

ERE: Ensino Remoto Emergencial

OMS: Organização Mundial da Saúde

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana

IST: Infecção Sexualmente Transmissível

LGBTQIA+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero

MS: Ministério da Saúde

PAISM: Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

PNAISH: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

PNAISM: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PNSI LGBT: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

SQR: Self Reporting Questionnaire

SSR: Saúde Sexual e Reprodutiva

SUS: Sistema Único de Saúde

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	18
3 MÉTODO	19
3.1 Desenho e Campo do Estudo.....	19
3.2 Referencial Teórico	19
3.3 População, amostra, critérios de inclusão e exclusão no estudo.....	21
3.4 Coleta e Análise dos dados	21
3.5 Aspectos éticos.....	23
3.6 Financiamento	23
4 RESULTADOS	24
4.1 Caracterização Sociodemográfica dos participantes.....	24
4.2 Escores de preparo e desempenho das competências em Saúde Sexual e Reprodutiva por Domínios	25
4.3 Recebimento de preparo, na graduação, para as Competências em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde.....	27
4.3 Desempenho das Competências em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde	31
5 DISCUSSÃO	36
6 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	49
ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), descrita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “a integração dos aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, de maneira enriquecedora e que fortaleça a personalidade, a comunicação e o amor.” (WHO, 1975), volta-se para a promoção do bem-estar quanto à sexualidade, como um complexo conjunto que envolve tanto a reprodução e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), quanto às relações afetivas e sexuais, de forma segura e prazerosa, no âmbito físico, psicoemocional e sociocultural (OMS, 2020; BRASIL, 2013a).

Historicamente, a SSR foi oficialmente definida, pela primeira vez, em 1975, pela OMS, e, desde então, vem fomentando diversos debates e reflexões quanto ao tema, especialmente após a pandemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV), na década de 1980, que, conjuntamente com a percepção da estigmatização e luta pelos direitos das minorias, como a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIA+), pessoas HIV positivas, profissionais do sexo, entre outras, evidenciaram a necessidade política quanto ao estabelecimento e afirmação dos Direitos Sexuais e Reprodutivos (DSR) (WHO, 1975).

Após esse importante marco, novas diretrizes passaram a ser implementadas, a partir da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada em 1994. Dentre elas: o destaque para a SSR como um direito humano e princípio essencial a ser assegurado, ampliando sua definição inicial e a incluindo como fator intrinsecamente ligado ao fortalecimento da vida e relações pessoais, a certificação da segurança sobre a decisão quanto aos aspectos sexuais e reprodutivos, de forma a serem livres de discriminação, coerção ou violências (OMS, 2020; BRASIL, 2005; ONU, 1994).

Seguindo esse movimento, em 1995, na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, que teve como foco o casal heterossexual, houve a reafirmação dessa seguridade e respeito sobre a liberdade quanto à sexualidade e reprodução, acrescentando a corresponsabilidade; ao comportamento sexual e a importância do consentimento, assim como, a ênfase na igualdade, entre homens e mulheres, tanto de direitos, quanto de oportunidades e acesso à educação e recursos, para garantia do planejamento familiar e vida sexual satisfatória e sem risco (BRASIL, 2013a; ONU, 1995).

Outro marco histórico referente à SSR, a ser destacado, foi a reunião realizada em Yogyakarta, Ilha de Java, na Indonésia, em 2006, que formalizou os princípios dos direitos humanos voltados às diferentes orientações sexuais e diversidade de gênero, primeiramente, esclarecendo estes conceitos como capacidade de atração emocional, afetiva ou sexual e experiência sentida do gênero, não relacionada ao sexo de nascimento, respectivamente. Também discutindo a invisibilidade e estigmatização sofridas pela população LGBTQIA+, destacando como aspecto a ser abordado para garantia desses direitos (ALAMINO & VECCHIO, 2018; BRASIL, 2013a).

No Brasil, a SSR começou a ser abordada nas políticas públicas, a partir do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, que, com apoio de representações feministas, instaurou a abordagem da saúde da mulher em todas as fases da vida e não apenas no período gravídico, portanto, abrindo a discussão dessa temática. Além deste programa, houve também a afirmação como direito e a responsabilização pelo Estado, quanto ao planejamento familiar, no Capítulo VII, art. 226, § 7º da Constituição Federal de 1988, Título VIII - da Ordem Social (BRASIL, 2013a; BRASIL, 1988).

Regulamentando esse artigo da Constituição Federal, em 1996, foi aprovada a Lei nº 9.263, que detalhou as ações do planejamento familiar como preventivas e educativas e reguladoras de fecundidade, que sustentam esses direitos, com métodos cientificamente aceitos e seguros, frisando a liberdade de escolha, acessibilidade e garantia, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da atenção integral e assistência à concepção e contracepção à mulher, ao homem e/ou ao casal (BRASIL, 1996).

Em 2004, a fim de ampliar e implantar as diretrizes do PAISM, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que além de destacar o cuidado aos grupos sociais em maior vulnerabilidade, incorporou as demais políticas quanto à SSR, ressaltando-a e reforçando o enfoque de gênero e as ações quanto à promoção da saúde, especialmente, em relação às situações de morbimortalidade associadas às causas previsíveis, como IST e câncer ginecológico, e às questões de violências, além de reforçar os princípios de integralidade e equidade do SUS (BRASIL, 2013a; BRASIL, 2004).

Avançando nas políticas públicas inclusivas dos DSR, em 2005, o MS apresentou, na série “Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: Uma Prioridade do Governo”, a Política Nacional dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos, que enfatizou os aspectos da SSR,

apresentados na PNAISM e abordou, no âmbito do SUS, a oferta e acesso de métodos contraceptivos, educação em saúde, humanização da atenção e a capacitação dos profissionais de saúde, na Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2013a; BRASIL, 2005).

Em sequência, no ano de 2008, o MS trouxe, dentro da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), os DSR relacionados ao homem, enfatizando a importância de sua inclusão dentro do planejamento reprodutivo e paternidade responsável, principalmente para adolescentes e jovens. Ademais, abordou questões referentes a sexualidade, ISTs e disfunções sexuais como fatores relevantes à saúde masculina (BRASIL, 2008).

Em complemento e como marco significativo dentro da SSR, foi publicada em 2011, pela Portaria nº 2.836, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT), que além de reforçar aspectos relativos aos DSR e liberdade sexual, destacou a necessidade do olhar para a orientação sexual e diversidade de gênero e compreender o impacto dos determinantes sociais dentro do processo saúde-doença, para a atenção de forma inclusiva e livre de julgamentos (BRASIL, 2013b).

Apesar dos avanços nas políticas públicas, as questões relacionadas à SSR ainda permanecem como desafios, que partem, principalmente dos preconceitos e tabus enraizados na cultura e hábitos, tanto da população, quanto dos profissionais de saúde, além da falta de capacitação destes para este cuidado seja pela formação inicial, permanente ou continuada, o que acaba acarretando diversos problemas, como a morbimortalidade relacionada às IST e cânceres nos órgãos reprodutores, a falta de acesso à contracepção e ao aborto seguro, desatenção às disfunções sexuais e violências, que afetam negativamente a sociedade, tanto em âmbito individual, quanto coletivo (MELO & FREITAS, 2021; NASSER et al, 2017; MANDÚ, 2004).

Considerando esses reflexos negativos, há grande importância desses problemas serem abordados, principalmente na APS, que possui papel primordial na promoção à saúde e qualidade de vida, inclusive na SSR, visto que permite o maior contato e vinculação com a comunidade em seu cotidiano e, desta forma, a identificação das suas necessidades e dificuldades, com uma atuação próxima, possibilitando a abordagem quanto aspectos mais íntimos e preconceitos (NASSER et al, 2017; MANDÚ, 2005; MANDÚ, 2004).

Nesse contexto, a equipe de saúde precisa cultivar o olhar empático e proporcionar o cuidado humanizado e respeitoso, centrado no indivíduo, considerando seus aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais como condicionantes e/ou determinantes da situação de saúde. Assim, ofertando suporte emocional e psicológico, integralidade, orientação e educação em saúde, de forma a fomentar a autonomia e autocuidado. Para isso, faz-se necessário que todos os membros da equipe estejam aptos a prestar essa atenção (BRASIL, 2013a; MANDÚ, 2005).

Como integrante fundamental da equipe de saúde, o profissional de Enfermagem, além de compartilhar dessas responsabilidades, conforme o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2022), é responsável por participar da formulação de protocolos, realizar consultas de Enfermagem e o planejamento familiar e reprodutivo, garantir o acesso às informações e métodos disponíveis e educar quanto ao funcionamento sexual normal, relacionando situações patológicas e seus devidos tratamentos, de forma a empoderar o paciente para a SSR (BRASIL, 2022; NASSER et al, 2017; AABERG, 2016).

Dada a importante atuação do enfermeiro, é indispensável que o mesmo seja qualificado para exercer essas funções, desde a graduação. Entretanto, assim como nos campos de atenção, as instituições de ensino profissionalizante também são sensíveis aos tabus e preconceitos, incluindo toda a comunidade acadêmica, desde a gestão e educadores, não inserindo a temática no currículo de formação, até o corpo discente (BRASILEIRO e LOURINHO, 2021; AABERG, 2016).

Segundo o trabalho de Cappiello et al. (2017), para o desenvolvimento de habilidades quanto ao cuidado em SSR, é necessário que, durante a formação, o discente possa desenvolver o conhecimento de anatomia e fisiologia sexual, de forma a compreender o funcionamento normal e processos de doença, além de questões quanto à infertilidade e gravidez, violência, questões legais e éticas, orientação sexual e identidade de gênero (CAPPIELLO, COPLON, CARPENTER, 2017).

Entretanto, conforme Silva et al (2021) e Cappiello et al. (2017), há uma ausência de abordagem da temática da SSR, não apenas em conteúdos específicos, mas também em disciplinas básicas, impactando nas técnicas de cuidado e prática profissional. Esses autores também apontam que essa ausência pode ser associada a diversos fatores e, dentre eles, as

demandas de ensino que conflitam com outras prioridades curriculares e restrição de tempo da formação (SILVA et al, 2021; CAPPIELLO, COPLON e CARPENTER 2017).

Na revisão sistemática desenvolvida por Simmonds et al. (2017), as autoras apontam que, das ofertas didáticas quanto aos temas relacionados à SSR, o mais incluído em currículos foi de planejamento familiar e contracepção, em detrimento de outros, apresentando como justificativa a prioridade curricular, limitação de campo prático e falta de professores qualificados. Ademais, as autoras trazem a necessidade de tratar as demais temáticas e ações do profissional de Enfermagem dentro do contexto da SSR, durante a formação, dada a previsão de futuro aumento na demanda por estes serviços (SIMMONDS et al., 2017).

Em outros dois estudos, um realizado nos Estados Unidos (AABERG, 2016) e outro realizado no Brasil (SILVA, MARQUES e PAIVA, 2013), foi percebido que a temática da SSR foi mais discutida em disciplinas de saúde materno-infantil e obstétrica. Portanto, voltadas ao público feminino e, dessa forma, excluindo os demais, o que pode repercutir negativamente no cuidado de outros grupos populacionais (AABERG, 2016; SILVA, MARQUES e PAIVA, 2013).

Isto pode ser exemplificado pelo público masculino, cujo cuidado em SSR ofertado acaba mais voltado ao sistema reprodutor e, especialmente, ao câncer de próstata, desatentando-se às outras necessidades, principalmente à prevenção, promoção de saúde e autocuidado. Outro exemplo é a população LGBTQIA+, cujo atendimento acaba despersonalizado e prejudicado em vista da formação profissional ser realizada em moldes cis heteronormativo, modelo que estabelece como padrão a pessoa que se identifica com o gênero atribuído ao nascimento e a heterossexualidade (SILVA et al, 2021; RIBEIRO, GOMES e MOREIRA, 2017).

Considerando essas dificuldades e repercussões negativas na prática, percebe-se que há a necessidade de a formação do profissional de enfermagem ser alinhada às competências em SSR. Dada a definição de competência como “capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade” (TELO & WITT, 2018), é essencial a reflexão sobre sua incorporação nos currículos de enfermagem e execução prática pelos discentes (TELO & WITT, 2018; SIMMONDS et al, 2017).

Considerando-se o exposto, este trabalho visa contribuir com o aprimoramento de currículos de graduação de cursos de enfermagem, tanto da instituição, campo da presente pesquisa, quanto para outras instituições de ensino, no que se refere à formação de enfermeiros com competências para o cuidado em SSR.

2 OBJETIVO

Comparar as competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à APS, adquiridas e executadas pelos estudantes concluintes de curso de graduação em Enfermagem das turmas de 2021, 2022 e 2023.

3 MÉTODO

3.1 Desenho e Campo do Estudo

O presente trabalho consiste em estudo transversal. Esse tipo de desenho de pesquisa científica faz uma análise momentânea de um contexto, a partir da coleta de dados de uma população ou amostra, onde são estudadas a presença ou ausência de determinados fatores (HOCHMAN, 2005).

Este estudo foi desenvolvido em uma Universidade Pública do interior do Estado de São Paulo e trata-se de recorte de um projeto mais amplo denominado “Impacto de Currículo Integrado no Ensino e Prática de Competências de Estudantes de Curso de Graduação em Enfermagem para o Cuidado em Saúde Sexual e Reprodutiva”, que possui como objetivo analisar o impacto do currículo integrado e baseado em competências na formação de estudantes de graduação em Enfermagem, na aquisição e execução das competências transversais em SSR, em cenário da APS.

3.2 Referencial Teórico

Para cumprir com o objetivo de análise de competências em SSR, utilizou-se do referencial teórico proposto por Telo & Witt (2018), “Referencial de Competências Transversais para Atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde a partir da visão de especialistas”, construído a partir de um estudo quali-quantitativo, utilizando a técnica Delphi online. Este método dispõe de questionários estruturados e feedback estatístico, para obter consensos de especialistas, selecionados com auxílio da Plataforma Lattes (TELO & WITT, 2018).

Contando com 32 enunciados, o referencial, conforme apresenta o Quadro 1, divide-se em quatro Domínios: ***“Ética e princípios profissionais”***, contendo 11 competências; ***“Liderança e gestão”***, com três competências; ***“Trabalho com a comunidade, saúde e educação, aconselhamento e avaliação”***, sete competências e ***“Provisão do cuidado”***, com 11 competências.

Quadro 1. Competências transversais para a atenção em SSR na APS, proposto por Telo & Witt (2018)

DOMÍNIO I	DOMÍNIO II	DOMÍNIO III	DOMÍNIO IV
Ética e Princípios Profissionais	Liderança e Gestão	Trabalho com a Comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação	Provisão do Cuidado
1. Realiza escuta ativa	12. Conhece a rede para possíveis encaminhamentos	15. Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR	22. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da preconceção
2. Estabelece diálogo a fim de promover o compartilhamento de saberes	13. Promove a longitudinalidade do cuidado	16. Articula conhecimento interdisciplinar inerentes à saúde da população na área de SSR	23. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo
3. Comunica-se de forma dialógica	14. Promove a intersetorialidade	17. Prove aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual	24. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do pré-natal
4. Demonstra capacidade de acolhimento livre de preconceitos e julgamentos		18. Promove e incentiva o autocuidado na SSR	25. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do parto
5. Demonstra empatia, respeito e desenvolve a confiança durante os atendimentos prestados		19. Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens	26. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito do Climatério
6. Compreende os fundamentos éticos/bioéticos e da humanização na atenção à saúde centrados na pessoa e na abordagem familiar		20. Promove a SSR de indivíduos, famílias e comunidade	27. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa
7. Considera o contexto cultural, econômico e social dos indivíduos		21. Compreende a dinâmica social e cultural, considerando aspectos de gênero, classe, raça, etnia e diversidade social	28. Orienta e administra ações de atenção à mulher e ao homem no contexto da Saúde Sexual e Reprodutiva
8. Respeita os saberes e diferentes culturas			29. Realiza aconselhamento pré e pós testes paras as coletas de exames
9. Demonstra iniciativa para resolução de problemas			30. Elege os diagnósticos de acordo com sua área profissional
10. Reconhece o outro como uma vida que vale o investimento profissional			31. Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas
11. Assegura o sigilo profissional			32. Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na Saúde Sexual e Reprodutiva

Fonte: Telo & Witt (2018).

3.3 População, amostra, critérios de inclusão e exclusão no estudo

A população deste estudo foi composta de 91 estudantes (31 da turma de 2021; 29 da turma de 2022 e 31 da turma de 2023).

Foram **critérios de inclusão no estudo**: ter 18 anos ou mais e estar cursando o último semestre do curso de graduação em enfermagem na escola selecionada e foram **excluídos do estudo** os estudantes que não responderem completamente aos instrumentos de coleta de dados e ou que estiverem afastados das atividades escolares por quaisquer motivos no período da coleta de dados.

Assim, a amostra foi constituída por 77 estudantes, uma vez que 12 estudantes (13,2% da população do estudo) não responderam o instrumento de coleta ou não aceitaram participar e 2 (2,2% da população do estudo) não responderam completamente o questionário, compondo-se: 20 (64,5%) estudantes da turma de graduandos em 2021, 27 (93,1%) da turma de 2022 e 30 (96,8%) da turma de 2023.

3.4 Coleta e Análise dos dados

Os dados referentes à turma de 2023 foram obtidos por meio de um instrumento, desenvolvido especificamente para o estudo mãe, composto de três partes: **a primeira parte** refere-se ao levantamento dos dados sociodemográficos e participação em projetos e atividades extracurriculares voltados à SSR, além da percepção sobre a própria dedicação à graduação pela escala de motivação EMA-U (BORUCHOVITCH, 2008) (Anexo I); **a segunda parte** tratou-se do questionário SQR-20 (MARI & WILLIANS, 1986) (Anexo II) que visa a identificar transtornos mentais comuns e a **terceira parte**, compôs-se do conjunto de competências transversais de Telo & Witt (2018), acrescido do questionamento ao estudante quanto ter recebido a formação, durante a graduação, para o desempenho da competência e sua avaliação sobre seu desempenho nos cenários de prática, relativo à estas (Apêndice I).

Os dados empregados na presente pesquisa foram a caracterização sociodemográfica, da primeira parte, e a terceira parte do questionário, conforme destacados no instrumento de coleta de dados (Apêndice I).

A coleta de dados deu-se de modo virtual, pela autora da presente pesquisa, a partir de e-mail encaminhado, fazendo o convite aos estudantes para participação e disponibilização de

link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II) e o instrumento de coleta de dados autoaplicável elaborado na plataforma *Google Forms*. Apenas após os estudantes lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II) e assinalarem que possuíam 18 anos ou mais, estavam cursando o último semestre do curso de graduação em Enfermagem e que aceitavam participar da pesquisa, tinham acesso ao questionário.

A coleta foi realizada durante o mês de outubro de 2023, período em que os estudantes estavam em fase de conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.

Quanto aos dados referentes às turmas de 2021 e 2022, foram obtidos a partir de pesquisas anteriores desenvolvidas por SASE (2021) e SILVA (2022) e obtidos de setembro a outubro de 2021 e de outubro a novembro de 2022, respectivamente, empregando-se questionário contendo os dados de interesse para a presente pesquisa, também obtidos por meio virtual, empregando-se a plataforma *Google Forms*.

As turmas foram comparadas em relação às competências dos domínios e em relação aos escores de preparo e de desempenho das competências. Os escores foram construídos somando-se as respostas positivas de cada competência dentro do domínio, dividindo esse valor pelo número total de competências do domínio e multiplicando-se por 100%.

A comparação das turmas em relação às competências dos domínios foi realizada por meio dos testes não paramétricos de Qui-quadrado ou Exato de Fisher e a comparação em relação aos escores de preparo e de desempenho das competências por meio do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido de comparações múltiplas entre as turmas pelo teste de Dunn. Diferenças entre as turmas foram consideradas estatisticamente significativas se $p < 0,05$. As análises foram feitas com o software SPSS 21.

Para testar uma possível diferença entre desempenho e preparo, foi criado um índice definido como a diferença entre o desempenho e preparo relatado pelos participantes e a média igual a zero deste índice foi testada por meio do teste t de Student. Nas comparações múltiplas, letras diferentes entre os anos indicam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). As análises foram feitas com o software R versão 4.2.3

3.5 Aspectos éticos

Quanto aos preceitos éticos, o presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, parecer N° 6.175.408 (Anexo III).

Referente aos dados das pesquisas de Sase (2021) e Silva (2022), ambos haviam sido previamente submetidos e aprovados pelo CEP local, pareceres N°. 4.891.498 e N° 5.564.427, respectivamente.

3.6 Financiamento

O presente estudo foi realizado com Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – **CNPQ** - Edital PROPe Unesp N° 09/2023.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização Sociodemográfica dos participantes

Dentre os 77 participantes, a maioria encontrava-se na faixa etária de 20 a 25 anos (87%), era do sexo feminino (93,5%), autodeclarada branca (74,0%), tinha realizado o ensino médio em escola pública (58,4%) e não vivia com parceria (83,1%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas, segundo as três turmas de estudantes de último ano de curso de graduação em Enfermagem de escola pública do interior do Estado de São Paulo, 2021-2023

Variável	Turma 2021 (n=20)		Turma 2022 (n=27)		Turma 2023 (n=30)		Total (n=77)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa Etária								
20 - 25	17	85,0	23	85,2	27	90,0	67	87,0
26 - 30	02	10,0	02	7,4	01	3,3	05	6,5
31 – 40	01	5,0	02	7,4	02	6,7	05	6,5
Sexo								
Feminino	19	95,0	26	96,3	27	90,0	72	93,5
Masculino	01	5,0	01	3,7	03	10,0	05	6,5
Cor da pele								
Branca	12	60,0	21	77,8	24	80,0	57	74,0
Parda	03	15,0	04	14,8	04	13,3	11	14,3
Preta	04	20,0	02	7,4	01	3,3	07	9,1
Amarela	01	5,0	-	-	01	3,3	02	2,6
Vive com parceria								
Sim	03	15,0	03	11,1	07	23,3	13	16,9
Não	17	85,0	24	88,9	23	76,7	64	83,1
Religião								
Católica	08	40,0	15	55,6	13	43,3	36	46,7
Evangélica	04	20,0	04	14,8	07	23,3	15	19,5
Espírita	01	5,0	01	3,7	02	6,7	04	5,2
Agnóstico	01	5,0	-	-	-	-	01	1,3
Umbanda	-	-	-	-	02	6,7	02	2,6
Testemunha de Jeová	-	-	-	-	01	3,3	01	1,3
Não tem	06	30,0	06	22,2	05	16,7	17	22,1
Outra	-	-	01	3,7	-	-	01	1,3
Tipo de escola em que realizou o ensino médio								
Pública	12	60,0	19	70,4	14	46,7	45	58,4
Privada	08	40,0	08	29,6	16	53,3	32	41,6

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Escores de preparo e desempenho das competências em Saúde Sexual e Reprodutiva por Domínios

Estão apresentados na Tabela 2 os escores de preparo e desempenho das competências em SSR por Domínios, segundo três turmas de estudantes concluintes investigadas.

Na comparação das turmas, em relação aos escores de preparo, observou-se que a turma de 2021 recebeu menor preparo para as competências do Domínio I, comparada às turmas de 2022 e 2023 ($93,6 \pm 9,8$ vs. $98,7 \pm 7,0$ e $99,1 \pm 2,8$; $p=0,002$). Quanto ao desempenho das competências, foi observado menor escore no desempenho das competências do Domínio II na turma de 2022, em relação à turma 2023 ($93,8 \pm 13,2$ vs. $100,0 \pm 0,0$; $0,034$); menor desempenho das competências do Domínio III na turma de 2021 em relação à turma de 2023 ($82,9 \pm 16,5$ vs. $91,4 \pm 19,7$; $p=0,026$) e menor desempenho das competências do Domínio IV na turma de 2021 em relação às turmas de 2022 e 2023 ($84,1 \pm 17,9$ vs. $86,9 \pm 16,2$ e $97,3 \pm 4,9$; $0,003$) (Tabela 2).

Tabela 2. Escores de preparo e desempenho das competências em SSR, por Domínios, segundo três turmas de concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023

Domínio	Escore das turmas			p
	2021	2022	2023	
	% dp	% dp	% dp	
Domínio 1 - Preparo	$93,6 \pm 9,8$	$98,7 \pm 7,0$	$99,1 \pm 2,8$	0,002
Domínio 1 - Desempenho	$99,1 \pm 4,1$	$100,0 \pm 0,0$	$100,0 \pm 0,0$	0,241
Domínio 2 - Preparo	$88,3 \pm 31,1$	$95,1 \pm 15,2$	$96,7 \pm 10,2$	0,801
Domínio 2 - Desempenho	$96,7 \pm 14,9$	$93,8 \pm 13,2$	$100,0 \pm 0,0$	0,034
Domínio 3 - Preparo	$71,4 \pm 27,0$	$77,8 \pm 22,2$	$82,9 \pm 25,8$	0,187
Domínio 3 - Desempenho	$82,9 \pm 16,5$	$86,8 \pm 15,8$	$91,4 \pm 19,7$	0,026
Domínio 4 - Preparo	$74,6 \pm 22,8$	$80,8 \pm 18,4$	$88,5 \pm 14,9$	0,062
Domínio 4 - Desempenho	$84,1 \pm 17,9$	$86,9 \pm 16,2$	$97,3 \pm 4,9$	0,003

Fonte: Dados da pesquisa

Comparações múltiplas entre os anos (Teste de Dunn):

Domínio 1 – Preparo: 2021 < 2022 e 2023

Domínio 2 – Desempenho: 2022 < 2023

Domínio 3 – Desempenho: 2021 < 2023

Domínio 4 – Desempenho: 2021 < 2022 e 2023

O índice que mostra a diferença entre o desempenho e preparo para as competências em SSR, relatado pelos participantes, está apresentado na Tabela 3. Foram observadas diferenças estatísticas para os Domínios I, III e IV ($p=0,005$; $0,001$; $0,000$) em que os escores de desempenho se sobressaíram aos de preparo (Tabela 3).

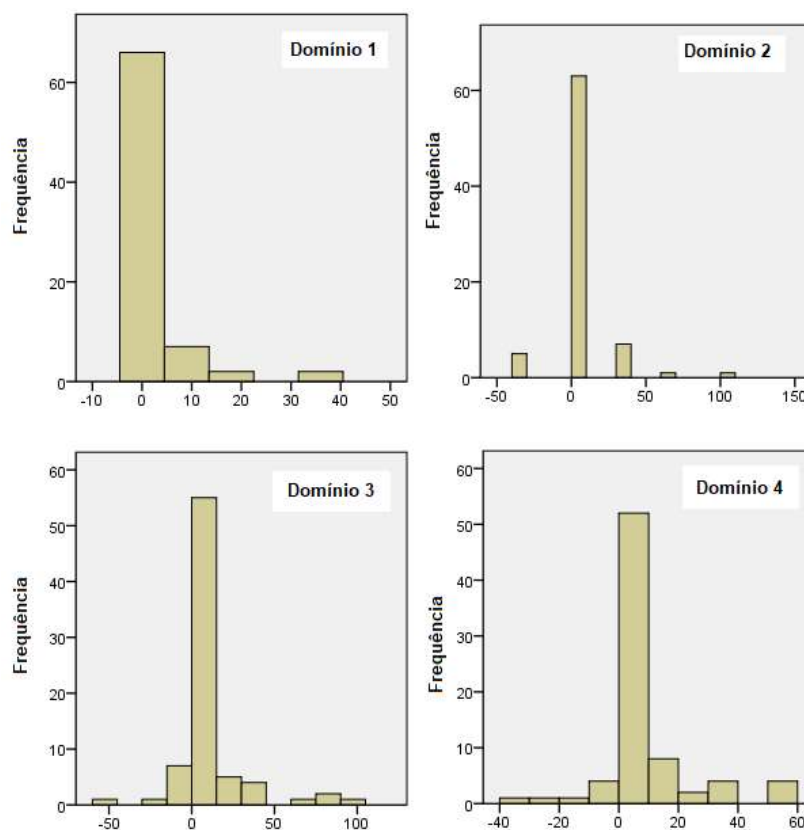
Tabela 3. Comparação entre os escores de desempenho e preparo, por domínio. 2021-2023

Variável	média	dp	p
Diferença entre desempenho e preparo - Domínio I	2,2	6,7	0,005
Diferença entre desempenho e preparo - Domínio II	3,0	18,8	0,162
Diferença entre desempenho e preparo - Domínio III	9,5	23,9	0,001
Diferença entre desempenho e preparo - Domínio IV	8,0	16,5	0,000

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 1 representa graficamente as diferenças entre o desempenho e preparo, segundo os Domínios.

Figura 1. Distribuição da diferença entre escores de desempenho e preparo, por domínio, segundo teste *t de Student*. 2021-2023



Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Recebimento de preparo, na graduação, para as Competências em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde

Referente ao recebimento de preparo para as competências em SSR do Domínio I - Ética e princípios profissionais, 90,0% ou mais dos estudantes concluintes das três turmas afirmaram terem recebido preparo para as competências desse domínio, com exceção da competência “Demonstra iniciativa para resolução de problemas”, em que 85,0% dos participantes da turma de 2021 afirmaram o recebimento de preparo. Apenas para essa mesma competência foi identificada diferença estatística, ou seja, os estudantes da turma de 2021 relataram ter recebido preparo em menor proporção do que os das turmas de 2022 e 2023 (85,0% vs. 100,0%; $p=0,016$) (Quadro 2).

Quanto às competências do Domínio II - Liderança e Gestão, 85% ou mais dos participantes afirmaram terem recebido preparo durante a graduação. Ainda que as turmas de 2022 e 2023 tenham relatado, em maior proporção, o recebimento das competências desse domínio, não houve diferença estatisticamente significativa entre as turmas (Quadro 2).

Quadro 2. Relação do recebimento de preparo para as competências em SSR (Domínio I – Ética e princípios profissionais e Domínio II - Liderança e Gestão) entre as três turmas de estudantes do último ano de graduação em Enfermagem. 2021-2023

Competências	Recebeu preparo durante a graduação para a competência						p
	Turma 2021		Turma 2022		Turma 2023		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Domínio I – Ética e princípios profissionais							
1. Realiza escuta ativa	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,259
2.Estabelece diálogo a fim de estabelecer o compartilhamento de saberes	20 (100,0)	0 (0,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,610
3. Comunica-se de forma dialógica	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,065
4.Demonstra capacidade de acolhimento livre de preconceitos ou julgamentos	18 (90,0)	2 (10,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,181
5.Demonstra empatia, respeito e desenvolve a confiança durante os atendimentos prestados	19 (95,0)	1 (5,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,518
6.Compreende os fundamentos éticos/bioéticos e da humanização na atenção à saúde centrados na pessoa e na abordagem familiar	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
7.Considera o contexto cultural, econômico e social dos indivíduos	20 (100,0)	0 (0,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,610
8.Respeita os saberes e diferentes culturas	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,259
9. Demonstra iniciativa para resolução de problemas	17 A (85,0)	3 (15,0)	27 B (100,0)	0 (0,0)	30 B (100,0)	0 (0,0)	0,016
10. Reconhece o outro como uma vida que vale o investimento profissional	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,259
11. Assegura o sigilo profissional	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
Domínio II - Liderança e Gestão							
12.Conhece a rede para possíveis encaminhamentos	17 (85,0)	3 (15,0)	25 (92,6)	2 (7,4)	28 (93,3)	2 (6,7)	0,608
13.Promove a longitudinalidade do cuidado	18 (90,0)	2 (10,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,671
14.Promove a intersetorialidade	18 (90,0)	2 (10,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,181

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação, as competências que os estudantes apontaram, em maior proporção, como tendo recebido preparo foram: “Articula conhecimento interdisciplinar inerentes à saúde da população na área de SSR” (70,0% ou mais), “Promove e incentiva o autocuidado na SSR” (88,9% ou mais), “Promove a SSR de indivíduos, famílias e comunidade” (75,0% ou mais) e “Compreende a dinâmica social e cultural, considerando aspectos de gênero, classe, raça, etnia e diversidade social” (80,0% ou mais). Por outro lado, “Conhece os marcos

referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR” (51,9% ou mais), “Provê aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual” (60,0% ou mais) foram as competências apontadas como as que receberam menor percentual de preparo. Os estudantes da turma de 2021 referiram terem recebido menos preparo da competência “Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens” que os concluintes das turmas de 2022 e 2023 (50,0% vs. 88,9% vs. 86,7%; $p=0,004$) (Quadro 3).

Acerca do preparo para as competências do Domínio IV – Provisão do Cuidado, a competência “Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas” foi apontada pelas três turmas como a de menor percentual de preparo recebido (35,5%, 40,7% e 50,0%, respectivamente). A única competência com diferença estatística significativa foi “Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo”, em que a turma de 2021 apontou menor preparo (60,0%), quando comparada às turmas de 2022 (81,5%) e 2023 (100,0%) (Quadro 3).

Quadro 3. Relação do recebimento de preparo para as competências em SSR (Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação e Domínio IV – Provisão do Cuidado) de três turmas concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023

Competências	Recebeu preparo durante graduação para a competência						p
	Turma 2021		Turma 2022		Turma 2023		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação							
15. Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR	13 (65,0)	7 (35,0)	13 (48,1)	14 (51,9)	17 (56,7)	13 (43,3)	0,429
16. Articula conhecimento interdisciplinar inerentes à saúde da população na área de SSR	14 (70,0)	6 (30,0)	21 (77,8)	6 (22,2)	26 (86,7)	4 (13,3)	0,357
17. Prove aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual	12 (60,0)	8 (40,0)	17 (63,0)	10 (37,0)	23 (76,7)	7 (23,3)	0,454
18. Promove e incentiva o autocuidado na SSR	20 (100,0)	0 (0,0)	24 (88,9)	3 (11,1)	28 (93,3)	2 (6,7)	0,359
19. Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens	10 A (50,0)	10 (50,0)	24 B (88,9)	3 (11,1)	26 B (86,7)	4 (13,3)	0,004
20. Promove a SSR de indivíduos, famílias e comunidade	15 (75,0)	5 (25,0)	22 (81,5)	5 (18,5)	27 (90,0)	3 (10,0)	0,369
21. Compreende a dinâmica social e cultural, considerando aspectos de gênero, classe, raça, etnia e diversidade social	16 (80,0)	4 (20,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	27 (90,0)	3 (10,0)	0,227
Domínio IV – Provisão do Cuidado							
22. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da concepção	15 (75,0)	5 (25,0)	19 (70,4)	8 (29,6)	28 (93,3)	2 (6,7)	0,059
23. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo	12 A (60,0)	8 (40,0)	22 B (81,5)	5 (18,5)	30 B (100,0)	0 (0,0)	0,001
24. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do pré-natal	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,065
25. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do parto	19 (95,0)	1 (5,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,723
26. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito do Climatério	13 (65,0)	7 (35,0)	22 (81,5)	5 (18,5)	25 (83,3)	5 (16,7)	0,290
27. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa	13 (65,0)	7 (35,0)	21 (77,8)	6 (22,2)	24 (80,0)	6 (20,0)	0,503
28. Orienta e administra ações de atenção à mulher e ao homem no contexto da SSR	18 (90,0)	2 (10,0)	25 (92,6)	2 (7,4)	28 (93,3)	2 (6,7)	1
29. Realiza aconselhamento pré e pós testes paras as coletas de exames	15 (75,0)	5 (25,0)	18 (66,7)	9 (33,3)	27 (90,0)	3 (10,0)	0,108
30. Elege os diagnósticos de acordo com sua área profissional	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
31. Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas	7 (35,0)	13 (65,0)	11 (40,7)	16 (59,3)	15 (50,0)	15 (50,0)	0,564
32. Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na SSR	14 (70,0)	6 (30,0)	21 (77,8)	6 (22,2)	26 (86,7)	4 (13,3)	0,357

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Desempenho das Competências em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde

Na autoavaliação do desempenho das competências do Domínio I- Ética e princípios profissionais, 100,0% dos participantes afirmaram realizá-las total ou parcialmente, com exceção das competências “Respeita os saberes e diferentes culturas” e “Reconhece o outro como uma vida que vale o investimento profissional”, em que um único estudante da turma de 2021 apontou não as realizar. Não foram encontradas diferenças significativas entre as turmas quanto ao desempenho das competências do Domínio I (Quadro 4).

No que se refere ao Domínio II - Liderança e Gestão, 95% e mais dos estudantes apontaram realização total ou parcial das competências, exceto para a competência “Promove a intersetorialidade”, que os estudantes da turma de 2022 referiram, em menor proporção, a realização dessa competência, em relação à turma de 2023 (85,2% vs. 100,0%, respectivamente; $p=0,044$) e, embora a turma de 2021 tenha apresentado percentual estatisticamente semelhante à de 2022, não houve diferença significativa com a turma de 2023. Para as demais competências, não houve diferença estatisticamente significativas (Quadro 4).

Quadro 4. Desempenho das competências em SSR (Domínio I – Ética e princípios profissionais e Domínio II - Liderança e Gestão) de três turmas de estudantes concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023

Competências	Desempenho em relação à prática dessa competência						
	Turma 2021		Turma 2022		Turma 2023		p
	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Domínio I – Ética e princípios profissionais							
1. Realiza escuta ativa	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
2.Estabelece diálogo a fim de estabelecer o compartilhamento de saberes	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
3. Comunica-se de forma dialógica	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
4.Demonstra capacidade de acolhimento livre de preconceitos ou julgamentos	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
5.Demonstra empatia, respeito e desenvolve a confiança durante os atendimentos prestados	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
6.Compreende os fundamentos éticos/bioéticos e da humanização na atenção à saúde centrados na pessoa e na abordagem familiar	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
7.Considera o contexto cultural, econômico e social dos indivíduos	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
8.Respeita os saberes e diferentes culturas	19 (95,0)	1 (5,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,260
9. Demonstra iniciativa para resolução de problemas	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
10. Reconhece o outro como uma vida que vale o investimento profissional	19 (95,0)	1 (5,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,260
11. Assegura o sigilo profissional	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
Domínio II - Liderança e Gestão							
12.Conhece a rede para possíveis encaminhamentos	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
13.Promove a longitudinalidade do cuidado	19 (95,0)	1 (5,0)	26 (96,3)	1 (3,7)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,518
14.Promove a intersetorialidade	19 AB (95,0)	1 (5,0)	23 A (85,2)	4 (14,8)	30 B (100,0)	0 (0,0)	0,044

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação, foi percebida diferença estatisticamente significativa para a competência “Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens”, em que os estudantes da turma de 2021 apontaram em menor proporção a

realização dessa competência que o da turma de 2023 (60,0% vs. 90,0%; $p=0,041$), enquanto a turma de 2022 (81,5%) apresentou proporções semelhantes às duas outras (Quadro 5).

Quanto às competências do Domínio IV – Provisão do Cuidado, foram observadas diferenças entre a turma de 2022 e a de 2023 quanto às competências: “Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da concepção (74,1% vs. 96,7%; $p= 0,040$) e “Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo” (81,5% vs. 100,0%; $p= 0,026$), com menor desempenho pela turma de 2022. Foi percebido, também, diferença estatística para “Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa”, em que a turma de 2023 referiu maior desempenho que as demais (100,0% vs. 75,0% e 81,5%; $p=0,009$); assim como para competência “Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na SSR”, a qual a turma de 2021 apontou a realização em menor proporção (70,0% vs. 92,6% e 96,7%; $p=0,020$) (Quadro 5).

Quadro 5. Desempenho prático das competências em SSR (III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação e Domínio IV - Provisão do Cuidado) de três turmas de concluintes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. 2021-2023

Competências	Desempenho em relação à prática dessa competência						p
	Turma 2021		Turma 2022		Turma 2023		
	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	Realizo/ Realizo em parte	Não Realizo	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Domínio III – Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação							
15. Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR	16 (80,0)	4 (20,0)	20 (74,1)	7 (25,9)	23 (76,7)	7 (23,3)	0,943
16. Articula conhecimento interdisciplinar inerentes à saúde da população na área de SSR	18 (90,0)	2 (10,0)	22 (81,5)	5 (18,5)	28 (93,3)	2 (6,7)	0,403
17. Prove aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual	14 (70,0)	6 (30,0)	22 (81,5)	5 (18,5)	27 (90,0)	3 (10,0)	0,233
18. Promove e incentiva o autocuidado na SSR	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	1
19. Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens	12 A (60,0)	8 (40,0)	22 AB (81,5)	5 (18,5)	27 B (90,0)	3 (10,0)	0,041
20. Promove a SSR de indivíduos, famílias e comunidade	17 (85,0)	3 (15,0)	24 (88,9)	3 (11,1)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,362
21. Compreende a dinâmica social e cultural, considerando aspectos de gênero, classe, raça, etnia e diversidade social	19 (95,0)	1 (5,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,723
Domínio IV – Provisão do Cuidado							
22. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da concepção	16 AB (80,0)	4 (20,0)	20 A (74,1)	7 (25,9)	29 B (96,7)	1 (3,3)	0,040
23. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo	17 AB (85,0)	3 (15,0)	22 A (81,5)	5 (18,5)	30 B (100,0)	0 (0,0)	0,026
24. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do pré-natal	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1
25. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do parto	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,065
26. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito do Climatério	15 (75,0)	5 (25,0)	22 (81,5)	5 (18,5)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,055
27. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa	15 A (75,0)	5 (25,0)	22 A (81,5)	5 (18,5)	30 B (100,0)	0 (0,0)	0,009
28. Orienta e administra ações de atenção à mulher e ao homem no contexto da SSR	18 (90,0)	2 (10,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	0,065
29. Realiza aconselhamento pré e pós testes paras as coletas de exames	18 (90,0)	2 (10,0)	21 (77,8)	6 (22,2)	29 (96,7)	1 (3,3)	0,074
30. Elege os diagnósticos de acordo com sua área profissional	20 (100,0)	0 (0,0)	27 (100,0)	0 (0,0)	30 (100,0)	0 (0,0)	1

31. Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas	14 (70,0)	6 (30,0)	18 (66,7)	9 (33,3)	25 (83,3)	5 (16,7)	0,344
32. Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na SSR	14 A (70,0)	6 (30,0)	25 B (92,6)	2 (7,4)	29 B (96,7)	1 (3,3)	0,020

Fonte: Dados da pesquisa

Na aplicação do questionário à turma de 2023, dois participantes realizaram, voluntariamente, apontamentos referentes à sua formação no espaço reservado para comentários. Ambos trouxeram que se sentiram despreparados para atender questões de SSR masculinas.

5 DISCUSSÃO

A presente pesquisa, que teve por objetivo comparar as competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à APS, adquiridas e executadas pelos estudantes concluintes de curso de graduação em Enfermagem das turmas de 2021, 2022 e 2023, identificou diferença no escore de preparo apenas no Domínio I – “Ética e Princípios Profissionais”, para o qual a turma de 2021 recebeu menor preparo que as demais. Identificou, ainda, maior escore de desempenho das competências dos Domínios II - “Liderança e Gestão” e III – “Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação” pela turma de 2023 em relação à turma de 2022 e turma de 2021, respectivamente e que as turmas de 2022 e 2023 apresentaram maior escore de desempenho no Domínio IV– “Provisão do Cuidado” que a turma de 2021. Observaram-se, também, maiores percentuais nos escores de desempenho que de preparo, nos Domínios I, III e IV, para as três turmas.

De modo geral, o crescente aumento nos percentuais de preparo e de desempenho de competências, demonstrado na análise dos escores, com resultados mais positivos para a turma de 2023, pode ser compreendido frente ao contexto da pandemia de Covid-19, vivenciado de modo diferenciado pelas três turmas participantes do estudo. Tendo sido declarada, pela OMS, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 11 de março de 2020, a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, foi um evento de imensa proporção e que trouxe consigo diversas alterações em várias esferas da sociedade, dentre elas a educação e a saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

Segundo dados do MS, no Brasil, o ano de 2021 foi o período de ápice, tanto para incidência (14,61 milhões), quanto para mortalidade (424,11 mil) por Covid 19 e também o ano em que iniciaram as campanhas de vacinação. No ano de 2022, embora a incidência tenha se mantido alta (14,04 milhões), houve uma queda significativa dos óbitos (74,8 mil), o que reflete a ação de controle da vacinação sobre a letalidade do patógeno. Já no ano de 2023, como possível resultado do aumento da cobertura vacinal de 2022, foi notificada importante queda tanto da incidência (1,66 milhões), quanto da mortalidade (13,13 mil) dos casos de Covid-19 (BRASIL, 2023a; BRASIL, 2023b).

No Brasil, devido ao risco do patógeno e às medidas preventivas de afastamento social, diversas instituições de ensino necessitaram se adaptar, adotando o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023; BASTOS et al, 2020).

O ERE foi uma medida adotada por muitas instituições de ensino, incluindo as de ensino superior em áreas da saúde, visando ajuste ao contexto pandêmico para manter as atividades, antes presenciais, adequadas ao modelo virtual, trazendo tanto vantagens, quanto desvantagens. Dentre algumas desvantagens, além da necessidade de capacitação e readequação das metodologias de ensino, os professores e estudantes ficaram suscetíveis ao distanciamento do vínculo e a estímulos distratores do ambiente e rotina domiciliares. Em contrapartida, houve o desenvolvimento de novas tecnologias, assim como a aquisição, tanto por docentes, quanto pelos discentes, de competências tecnológicas (NASCIMENTO et al, 2023; BASTOS et al, 2020).

A incorporação desse modelo, por programas de formação de profissionais de saúde, foi desafiante em diversos aspectos, iniciando-se na necessidade da área pela interação prática para desenvolvimento das competências essenciais a estes profissionais, que foi limitada pelo risco de contaminação, pelo vírus, e agravamento (BARBOSA, 2021).

Ao considerar esse contexto, compreende-se que a turma de 2021 vivenciou mais intensamente as mudanças ocasionadas pela pandemia, tanto no que se refere ao ensino dos conteúdos teóricos, que foram ministrados por meio do ERE, quanto o período de estágio curricular supervisionado, uma vez que o risco de contágio e morbimortalidade era mais elevado e os serviços de saúde estavam mais voltados para o atendimento emergencial e de casos de Covid-19. Adicionando-se a isso, as medidas sanitárias de contingência da transmissibilidade do vírus, sendo a principal delas, o isolamento social, uma das intervenções do Estado mais eficazes, quando feita precocemente, para minimizar a mortalidade pelo Covid-19 (ALMEIDA et al., 2021). Já a turma de 2022 vivenciou o início da retomada das atividades à normalidade e a turma de 2023 teve a oportunidade de experienciar o fim do período pandêmico e retorno dos serviços à quase normalidade.

Apesar de a turma de 2021 ter tido menor escore de preparo que as demais para as competências do Domínio I, isso não refletiu no desempenho das competências do mesmo, visto não ter havido diferenças nos escores das turmas. Possivelmente, o desempenho prático das competências deste domínio não tenha sido prejudicado, visto que estas são fundamentais e inerentes à prática profissional do Enfermeiro, independentemente das especificidades do ambiente prático, devendo estar sempre presentes em seu cotidiano. Conforme o COFEN (BRASIL, 2017), o Enfermeiro é responsável pelo exercício da profissão de forma justa e digna, honesta, equitativa, resolutiva, competente, responsável e respeitosa. Portanto, deve estar ciente

e cumprir com o Código de Ética. Para tanto, é importante que esses princípios sejam cultivados desde a formação do Enfermeiro, de forma que este esteja preparado para exercer sua função e manejar adequadamente as dificuldades éticas e morais.

Nesse sentido, Andersson et al. (2022) apontam que o profissional de enfermagem é frequentemente confrontado com desafios éticos, que influenciam na prestação do cuidado e que necessitam deste uma abordagem com sensibilidade e reflexão, respeitando os direitos e promovendo o atendimento de qualidade, portanto, competências éticas. Sua inaptidão pode repercutir negativamente, tanto para o paciente, quanto para o próprio profissional. Logo, é essencial que, durante a formação, seja promovido o conhecimento de aspectos éticos e morais, assim como, seja oportunizada a ressignificação e incorporação de valores e atitudes, por parte dos próprios profissionais em formação (ANDERSSON et al, 2022), o que foi demonstrado pelos resultados obtidos.

Com relação às competências, embora, de forma geral, os resultados tenham sido positivos, de proporção crescente, principalmente para os domínios I e II, foi possível identificar que as competências “Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR” e “Provê aconselhamento e encaminhamento dos casos de violência sexual” (Domínio III) e “Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas” (Domínio IV), foram as que apresentaram menores percentuais de preparo, sem diferença entre as turmas, sugerindo lacunas no currículo da escola estudada, com relação a essas temáticas.

No exercício profissional do Enfermeiro, principalmente na APS, frequentemente, este se depara com situações referentes à SSR, que demandam, além de competências clínico-técnicas, o conhecimento dos direitos e políticas relacionadas, visto que estes garantem a seguridade do paciente, tanto para atenção à saúde, quanto à proteção contra abusos e violências. Portanto, é função do profissional de Enfermagem conhecer e abordar esses marcos político-legais com os pacientes, em seus atendimentos, de forma a conscientizá-los, assegurando seus direitos e, para isso, o mesmo deve ser preparado, tanto pela formação inicial, quanto pela educação permanente ou continuada (LEMOS, 2014; JUÁREZ & RAMIREZ 2016).

Dados estes pontos, o despreparo quanto à competência “Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR”, pode impactar negativamente na atuação dos futuros profissionais em formação, que ao desconhecer

os direitos do paciente, podem acabar negligenciando aspectos importantes de seu cuidado e da promoção de sua autonomia e empoderamento.

Importante aspecto relativo à SSR, que se relaciona aos DSR, é a atenção à pessoa em situação de violência sexual, que é definida, segundo a Lei Maria da Penha, como “qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos”(BRASIL, 2006). A gravidade desse assunto se deve a diversos fatores socioculturais, psicológicos e econômicos e, também relativos à saúde, podendo impactar fisicamente como lesões, IST, gravidez indesejada, disfunções sexuais, assim como afetar psicologicamente as vítimas (FONTES, CONCEIÇÃO, MACHADO, 2017).

Estudo de Santos e Pereira (2022) aponta que o profissional de Enfermagem tem ação fundamental no cuidado de pessoas em situação de violências, dado seu maior contato com o paciente e que, o não reconhecimento e não intervenção nessas situações, tende a ocasionar o agravamento das condições clínicas e psicológicas da vítima, podendo evoluir para risco de vida da mesma (SANTOS & PEREIRA, 2022). Entretanto, estudos têm relatado que muitos profissionais de saúde não se veem preparados para identificar e prestar assistência a casos de violência, não apenas sexual, mas também às demais, sendo uma possível consequência de formação deficitária (SANTOS & PEREIRA, 2022; MOTA & AGUIAR, 2020; BONFIM, 2015). Sendo papel fundamental do Enfermeiro investigar, identificar, abordar e intervir nas situações de violência e, no caso, violência sexual, o despreparo quanto à competência “Provê aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual”, pode ocasionar prejuízo futuro a estes estudantes, uma vez que, ao se depararem com essa situação, podem encontrar dificuldades no manejo e não o realizar adequadamente, ocasionando danos para o paciente.

Outro tópico pertinente a atuação do profissional de Enfermagem e igualmente necessário na promoção da SSR é a abordagem adequada da disfunção sexual, que por vezes acaba sendo esquecida, dentro deste cuidado. Fazendo parte importante da sexualidade, a disfunção sexual pode ser considerada como distúrbios no desejo sexual, excitação e orgasmo ou dor, como por exemplo a anorgasmia, disfunção erétil e ejaculação precoce, nos homens, e dispareunia e vaginismo, nas mulheres, problemas estes, que também podem desencadear

alterações emocionais nos pacientes (LIMA, MORAIS E SOUSA, 2023; COOPER & COMPTON, 2019).

A abordagem destas disfunções deve estar presente nos atendimentos do Enfermeiro, que precisa estar apto para atenção livre de julgamentos e se atentar às dificuldades e repercussões na vida do paciente, assim como acolher as demandas e promover apoio e cuidado integral. Estudos apontam que o enfermeiro é participante fundamental do processo de tratamento das disfunções, e que pacientes que receberam acolhimento e aconselhamento sexual por este profissional apresentavam maior adesão aos tratamentos médicos propostos (LIMA, MORAIS E SOUSA, 2023; COOPER & COMPTON, 2019). Portanto, faz-se necessário o olhar para a competência “Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas”, pois, uma vez no mercado de trabalho e, principalmente na APS, esses futuros profissionais de enfermagem devem estar comprometidos em promover o cuidado integral e estarão sujeitos a se depararem com situações que demandem esta competência para realizar esse cuidado com qualidade.

Sendo assim, é fundamental que o profissional de enfermagem esteja capacitado e busque promover a SSR integralmente para todos os pacientes, de forma empática, humanizada e respeitosa, livre de preconceitos e centrado no indivíduo, assegurando seus direitos e autonomia, com o cuidado resolutivo e de qualidade, seja no âmbito físico, psicoafetivo, sociocultural ou econômico, visando não apenas a prevenção, mas também a promoção da saúde. Assim, recomenda-se um olhar mais atento ao currículo da escola em questão, quanto aos aspectos que promovem as competências que foram apontadas pelos estudantes como mais fragilizadas na formação.

Referente à comparação das turmas em relação a realização das competências, foram identificadas diferenças significativas quanto às competências: "Demonstra iniciativa para resolução de problemas" (Domínio - I); “Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens” (Domínio - III) e “Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo” (Domínio - IV), com menor recebimento de preparo pela turma de 2021. Por outro lado, observaram-se diferença estatística, com maiores percentuais de desempenho da turma de 2023, em relação às demais, para as competências: “Promove a intersectorialidade” (Domínio - II); “Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens” (Domínio - III); “Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da concepção”, “Atua junto à

mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do planejamento reprodutivo”, “Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa” e “Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na SSR” (Domínio - IV).

Como já mencionado anteriormente, a turma de 2021 foi a que mais sofreu impacto com as mudanças na formação provocadas pela pandemia de Covid-19, quando comparada às demais turmas. Logo, é possível inferir que os menores percentuais de preparo para essas competências também decorram do contexto pandêmico, que possivelmente possa ter predisposto o estudante a menores oportunidades de experiências envolvendo essas competências, ao passo que a turma de 2023, por ter vivenciado o retorno dos serviços de saúde à quase normalidade, possa ter tido maior contato e mais oportunidades de aprender e vivenciar as competências acima descritas.

Os maiores percentuais nos escores de desempenho do que de preparo observados pode ser explicados considerando-se que, para o desenvolvimento da capacidade de utilizar recursos cognitivos, afetivos e psicomotores para resolver problemas e enfrentar situações, de forma crítico reflexiva, é necessário que haja uma integração entre as etapas de formação teórica e a aplicação prática, de modo que permita ao estudante refletir a realidade e construir novos significados e habilidades a partir dela (CHIESA et al, 2017) e que a formação teórica e aplicação prática pode ser vinculada, tanto ao currículo de ensino, quanto às atividades extracurriculares, como por exemplo, a participação em ligas, projetos de extensão, dentre outros, que trazem grande contribuição acadêmica aos estudantes (ANJOS, 2023). Em complemento, Silva, Melo e Parreira (2019), apontam que estas atividades proporcionam autonomia aos graduandos em suprir necessidades que encontrar durante sua formação, resultando numa melhor integração e rendimento, além da satisfação e formação da identidade como profissional (SILVA, MELO, PEREIRA, 2019).

É importante ressaltar, também, que o processo de aprendizado varia de pessoa para pessoa, visto que é resultado da interpretação individual. Na pesquisa apresentada por Araújo (2023), o autor traz que, o processo de ensino é complexo e deve considerar as concepções epistemológicas, ou seja, entender as formas de conhecimento na construção do mesmo, sendo um exemplo, a epistemologia prática, em que o indivíduo, ao se deparar com uma nova informação, realiza uma interação com seu conhecimento prévio, selecionando e organizando, para então interpretar e assimilar; além de outros meios de aprendizagem, compreendendo-se,

portanto, cada pessoa tem seu processo de aprender, que pode se dar a partir de informações verbais, visuais, de forma interativa, entre outros (ARAÚJO, 2023).

Considera-se como limitação deste estudo a inclusão de uma única instituição de ensino, todavia, os resultados poderão servir de base para reflexão e possíveis revisões do currículo da escola investigada, no âmbito da capacitação para competências em SSR, dentro do cuidado integral, assim como poderá contribuir para outras instituições de graduação em enfermagem. Ressaltando-se ainda que é um dos poucos estudos que empregam o referencial teórico de Telo & Witt (2018), para análise das competências em SSR com estudantes de graduação.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que: a turma de 2021 teve significativamente menor preparo para as competências do Domínio I - “Ética e Princípios Profissionais” que as demais; que a turma de 2023 teve significativamente maior percentual de desempenho das competências dos domínios II - “Liderança e Gestão”, III – “Trabalho com a comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação” e IV – “Provisão do Cuidado” que as demais; há lacunas de formação em algumas competências dos domínios III e IV; e maiores percentuais nos escores de desempenho do que de preparo nos Domínios I, III e IV. Desta forma, o estudo sugere maior impacto da pandemia da Covid-19, que modificou bruscamente, tanto as metodologias de ensino, quanto as vivências nos cenários de prática, na turma de 2021 e, por outro lado, que a turma de 2023 possa ter tido maiores oportunidades de aprendizado com as mudanças no comportamento da pandemia e retorno às atividades rotineiras dos serviços de saúde. Sugere ainda, lacunas no currículo da escola em questão quanto à formação de competências relacionadas aos DSR, violência sexual e disfunções sexuais e, por fim, que os estudantes possam ter tido complementação das competências em SSR por meio de atividades extracurriculares.

REFERÊNCIAS

- AABERG, V. The state of sexuality education in baccalaureate nursing programs. **Nurse Educ. Today**, [s.l.], v. 44, p. 14-19, 2016. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.05.009>. Access in: 21 fev. 2023
- ALAMINO, F. N. P.; VECCHIO, V. A. Os Princípios de Yogyakarta e a proteção de direitos fundamentais das minorias de orientação sexual e de identidade de gênero. **Rev. Fac. Dir. USP**, São Paulo, v. 113, p. 645-668, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8235.v113i0p645-668>. Acesso em: 13 fev. 2023
- ALMEIDA, I.L.S.; et al. Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. **Acta Paul. Enferm**, São Paulo, v.34, eAPE02531, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02531>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- ANDERSSON, H.; SVENSSON, A.; FRANK, C.; RANTALA, A.; et al. Ethics education to support ethical competence learning in healthcare: an integrative systematic review. **BMC Med Ethics**, USA, v. 23, p. 1-26. 2022. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12910-022-00766-z>. Access in: 31 out. 2023
- ANJOS, J.S.M.; SANTOS, A.C.P.; LEITE, A.S.; SILVA, A.L.V. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **REAS**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11476.2023>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- ARAÚJO, F.R.D. Concepções Epistemológicas da Prática Educativa: Explorando os Fundamentos do Processo de Ensino-Aprendizagem. **Rev. Ibero-Amer. Human.**, São Paulo, v.9, n.10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11860>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BARBOSA, J.A.G. Desafios e implicações da pandemia de COVID-19 no ensino de graduação em Enfermagem. **Saberes Plurais: Educ. Saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 27-38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.54909/sp.v5i2.116483>. Acesso em: 11 out 2023
- BASTOS, M.C.; CANAVARRO, D.A.; CAMPOS, L.M.; SCHULZ, R.S.; et al. Ensino Remoto Emergencial na Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência na Covid-19. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1335, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- BONFIM, E.G. **A temática da violência na formação da enfermagem: racionalidades hegemônicas e o ensino na graduação**. 2015. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000987769&loc=2016&l=15755460c64c2ad9>. Acesso em 13 nov. 2023.
- BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. **Aval. Psicol.**, Porto Alegre, vol.7, n.2, p. 127-134, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n2/v7n2a03.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017, de 06 de Novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 157, 06 dez. 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 690/2022, de 03 de Fevereiro de 2022. Normatiza a atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 139, 10 fev. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 561, 15 jan. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 08 ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2023a. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 11 nov. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 300 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 24 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 40 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinômetro COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde. 2023b. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASILEIRO, A.L.; LOURINHO L.A. Formação inicial do enfermeiro quanto a temática saúde sexual e reprodutiva: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n.16, p. 1-13, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23232>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CAPPIELLO, J.; COPLON, L.; CARPENTER, H. Systematic Review of Sexual and Reproductive Health Care Content in Nursing Curricula. **JOGNN**, United States of America, v. 46, p. 157–167, 2017. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jogn.2017.04.132>. Acess 13 mai. 2023.

CHIESA, A.M.; NASCIMENTO, D.D.G.; BRACCIALLI, L.A.D.; OLIVEIRA, M.A.C.; et al. A Formação de Profissionais da Saúde: Aprendizagem Significativa à Luz da Promoção da Saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648983015>. Acesso em: 06 nov. 2023.

COOPER, S.A.; COMPTON, P.A. Nursing interventions for sexual dysfunction: An integrative review for the psychiatric nurse. **Archives of Psychiatric Nursing**, Oxford, v. 33, p. 389–39, 2019. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2019.04.003>. Acess in: 13 nov, 2023.

FONTES, L.F.C.; CONCEIÇÃO, O.C.; MACHADO, S. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2919-2928, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11042017>. Acesso em: 21 nov. 2023.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 20, n 20 suppl 2, p. 2–9, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>. Acesso em 19 mar. 2023.

JUÁREZ, G.G.; RAMÍREZ, P.G. Significado de los derechos sexuales en estudiantes de licenciatura en enfermería. *Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.* v. 6, n. 4, p. 9-17, 2016. Disponible en: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/217/>. Acceso en: 20 nov. 2023.

LEMOS A. Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 244-53, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140022>. Acesso em: 13 nov. 2023

LIMA S.R.; MORAIS, S.S; SOUSA, V.M.A. Assistência do Profissional de Enfermagem à Mulher com Disfunção Sexual Durante o Climatério: Revisão Integrativa. **BJSCR**, Paraná, V.41, n.1, p.91-96, 2023. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MANDÚ, E. N. T. A expressão de necessidades no campo de atenção básica à saúde sexual. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.58, n.6, p.703–709, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000600014>. Acesso em 12 mai. 2023.

MANDÚ, E.N.T. Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 729-32, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600020>. Acesso em 12 mai. 2023.

MARI, J.J.; WILLIAMS, P.A. Validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ20) in primary care in the city of São Paulo. **B. J. Psychiatry**, Cambridge, v. 148, p. 23-26, 1986. Available from: <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>

MELO, C.B.; FREITAS, R.F.S. Percepção de enfermeiras sobre a consulta de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. **Rev. Enferm. Digit. Cuid**, Pernambuco, v.6, p. 01-09, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210073>. Acesso em: 02 dez. 2023.

MOTA, J.A.; AGUIAR, R.S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Rev. Nursing**, São Paulo, v.23, n. 262, p. 3648-3651, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488/462>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, A.A.A.; RIBEIRO, S.E.A.; MARINHO, A.C.L.; AZEVEDO, V.D.; et al. Repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la formación en enfermería: Scoping Review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, p.3911, 2023. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6414.3911>. Acceso en: 11 nov. 2023.

NASSER, M.A., NEMES M.I.B., ANDRADE M.C, PRADO R.R, et al. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Rev. Saude Publica**, São Paulo, v. 51, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051006711>. Acesso em 12 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento**. Cairo: ONU, 1994. 137p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher**. IV Conferência Mundial sobre a Mulher. Pequim: ONU. 1995. p. 147-258.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 88 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS/OMS** [s.l.], 05 mai. 2023. Coronavírus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RIBEIRO, C.R.; GOMES, R.; MOREIRA, M.C.N. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. **Rev. Saúde Colet. Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 01, p. 41-60, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000100003>. Acesso em 13 mai. 2023.

SANTOS, F.M.G.; PEREIRA, M.C. O Papel do Enfermeiro no Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual. **RECIMA21**, São Paulo, v.3, n.12, e3122305, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2305>. Acesso em 20 nov. 2023.

SASE, M. K. **Competências de estudantes do curso de graduação em enfermagem para o cuidado em saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres**. 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2021.

SILVA, J.L.S.; MELO, L.C.; PARREIRA, B.D.M. Aprendizagem significativa: a teoria como um arcabouço para elaboração de minicursos por acadêmicos de enfermagem. **REFACS**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 83-90, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497958150014>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, J.M.Q.; MARQUES, P.F.; PAIVA, M.S. Saúde sexual e reprodutiva e enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 501-7. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400006>. Acesso 05 mar. 2023.

SILVA, J. R. G. **Competências de estudantes de curso de graduação em enfermagem para o cuidado em saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres: comparação de duas turmas.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2022.

SILVA, P.H.A.; SILVA, A.G.; VASCONCELOS, G.M.A.; SILVA, J.R.S.; et al. Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Rev. Enferm. UFPE**, Pernambuco, v. 15, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246549>. Acesso em 13 mai. 2023.

SIMMONDS, K.; HEWITT, C.M.; AZTLAN, A.; SKINNER, E. Pathways to Competence in Sexual and Reproductive Health Care for Advanced Practice Nurses. **JOGNN**, USA, v. 46, n. 5, p.168-179, 2017. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jogn.2017.02.007>. Acess 13 mai 2023.

TELO, S. V., WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3481–3490. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20962016>. Acesso em 13 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION & MEETING ON EDUCATION AND TREATMENT IN HUMAN SEXUALITY, 572., 1974, Geneva. Education and treatment in human sexuality: the training of health professionals, **Technical Report Series**. Geneva: World Health Organization, 1975. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/38247> . Acess in 21 feb. 2023.

APÊNDICE I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Idade em anos: _____

Sexo: () masculino () feminino

Cor da pele (autodeclarada): _____

Status marital: () vive com parceria () não vive com parceria

Realizou o ensino médio em: () escola pública () escola privada

Religião: () católica () evangélica () espírita () não tenho () outra _____

Participou de projeto de extensão, liga, pesquisa relacionada ao tema saúde sexual e reprodutiva? () sim () não

Em algum momento de sua graduação, que não nas atividades curriculares, você teve contato com a temática saúde sexual e reprodutiva? () sim () não

Na sua percepção, sua dedicação à graduação foi: () ruim () regular () boa () muito boa

ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE UNIVERSITÁRIOS (EMA-U)

Gostaríamos de conhecer suas ideias acerca de sua vontade de estudar e aprender. Pense no que é importante para você no estudo e na aprendizagem e assinale a opção que melhor lhe representa. Marque apenas uma alternativa de resposta para cada um dos itens apresentados a seguir:

Item	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Eu estudo porque estudar é importante para mim.				
Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos.				
Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria.				
Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.				
Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante.				
Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos.				
Eu gosto de estudar assuntos difíceis.				
Eu procuro saber mais os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem.				
Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá.				
Eu fico interessado (a) quando meus professores começam um assunto novo.				
Eu estudo porque quero aprender cada vez mais.				
Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar.				
Eu gosto de estudar assuntos desafiantes.				
Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota.				
Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor.				
Eu só estudo para não me sair mal na universidade.				
Eu prefiro estudar assuntos fáceis.				
Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova.				
Eu só estudo porque quero tirar notas altas.				

Eu faço faculdade por obrigação.				
Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade.				
Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas.				
Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.				
Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro.				
Eu estudo porque fico preocupado (a) que as pessoas não me achem inteligente				
Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.				

SRQ -20

Você poderia por favor responder as seguintes perguntas a respeito da sua saúde:

- Tem dores de cabeça frequentes?	Sim Não	☐
- Tem falta de apetite?	Sim Não	☐
- Dorme mal?	Sim Não	☐
- Assusta-se com facilidade?	Sim Não	☐
- Tem tremores de mão?	Sim Não	☐
- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	Sim Não	☐
- Tem má digestão?	Sim Não	☐
- Tem dificuldade de pensar com clareza?	Sim Não	☐
- Tem se sentido triste ultimamente?	Sim Não	☐
- Tem chorado mais do que de costume?	Sim Não	☐
- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	Sim Não	☐
- Tem dificuldades para tomar decisões?	Sim Não	☐
- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	Sim Não	☐
- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	Sim Não	☐
- Tem perdido o interesse pelas coisas?	Sim Não	☐
- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	Sim Não	☐
- Tem tido a ideia de acabar com a vida	Sim Não	☐
- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	Sim Não	☐
- Tem sensações desagradáveis no estômago?	Sim Não	☐

- Você se cansa com facilidade?

Sim Não

☐

Total Geral |__||__|

O cuidado em saúde na atenção primária deve obedecer aos princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade e equidade. Para tanto, faz-se necessário que o profissional de saúde adquira em sua formação competências a fim de realizar um cuidado de qualidade aos usuários. Competência pode ser definida como a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma determinada situação de trabalho e contexto cultura. Considerando as 32 competências listadas a seguir, responda:

1. **Você considera ter recebido preparo durante a sua graduação para a competência? Responda sim ou não.**

2. **Como você avalia seu desempenho em relação à prática dessa competência? Realizo; Realizo em parte; Não realizo**

Domínios e Competências	Você considera ter recebido preparo durante a sua graduação para a competência? Responda sim ou não.	Como você avalia seu desempenho em relação à prática dessa competência? Realizo; Realizo em parte; Não realizo
Domínio I – Ética e princípios profissionais		
1. Realiza escuta ativa		
2. Estabelece diálogo a fim de promover o compartilhamento de saberes		
3. Comunica-se de forma dialógica		
4. Demonstra capacidade de acolhimento livre de preconceitos e julgamentos		
5. Demonstra empatia, respeito e desenvolve a confiança durante os atendimentos prestados		
6. Compreende os fundamentos éticos/bioéticos e da humanização na atenção à saúde centrados na pessoa e na abordagem familiar		
7. Considera o contexto cultural, econômico e social dos indivíduos		
8. Respeita os saberes e diferentes culturas		
9. Demonstra iniciativa para resolução de problemas		
10. Reconhece o outro como uma vida que vale o investimento profissional		
11. Assegura o sigilo profissional		
Domínio II – Liderança e Gestão		
12. Conhece a rede para possíveis encaminhamentos		
13. Promove a longitudinalidade do cuidado		

14. Promove a intersetorialidade		
Domínio III – Trabalho com a Comunidade, Saúde e Educação, Aconselhamento e Avaliação		
15. Conhece os marcos referenciais políticos e legais, nacionais e internacionais sobre os direitos na SSR		
16. Articula conhecimento interdisciplinar inerentes à saúde da população na área de SSR		
17. Promove aconselhamento e encaminhamentos dos casos de violência sexual		
18. Promove e incentiva o autocuidado na SSR		
19. Articula atividades educativas em saúde que abordem a SSR de homens, mulheres e jovens		
20. Promove a SSR de indivíduos, famílias e comunidade		
21. Compreende a dinâmica social e cultural, considerando aspectos de gênero, classe, raça, etnia e diversidade social		
Domínio IV – Provisão do Cuidado		
22. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito da concepção		
23. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do Planejamento reprodutivo		
24. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do pré-natal		
25. Atua junto à mulher, ao homem, à família e à comunidade no âmbito do parto		
26. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito do Climatério		
27. Atua junto à mulher, à família e à comunidade no âmbito da menopausa		
28. Orienta e administra ações de atenção à mulher e ao homem no contexto da Saúde Sexual e Reprodutiva		
29. Realiza aconselhamento pré e pós testes paras as coletas de exames		
30. Elege os diagnósticos de acordo com sua área profissional		
31. Apresenta capacidade de atuar com resolutividade frente as disfunções sexuais masculinas e femininas		
32. Demonstra capacidade técnica para exercer a clínica na Saúde Sexual e Reprodutiva		

Se quiser fazer algum comentário, você pode utilizar as linhas abaixo.

Obrigada por sua participação!!!

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) RESOLUÇÃO 466/2012

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado **“IMPACTO DE CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO E PRÁTICA DE COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA”** que será desenvolvido por uma equipe de pesquisadores (Jéssica Yumi Brosler – estudante de graduação, Hélio Rubens C. Nunes – professor Dr. do departamento de Saúde Pública, Juliane Andrade professora Dra. do Departamento de Enfermagem) da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, coordenado pela Dra. Marli Teresinha Cassamassimo Duarte, professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

Essa pesquisa tem como finalidade analisar o impacto de currículo integrado e baseado em competências na formação de estudantes de graduação em Enfermagem, na aquisição e execução das competências transversais em saúde sexual e reprodutiva, em cenário da Atenção Primária à Saúde. As informações obtidas poderão contribuir com o aprimoramento de currículos de graduação de cursos de enfermagem e, assim, com a formação de enfermeiros com competências para o cuidado em saúde sexual e reprodutiva.

Para tanto, você ao aceitar participar da pesquisa deverá unicamente responder a um questionário online, cujo preenchimento levará em torno de 20 minutos. Uma vez que o questionário é online, você poderá respondê-lo no momento e local de sua escolha e preferência.

Garantimos o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações obtidas, uma vez que: (1) a obtenção dos dados será feita por meio de instrumento online e anônimo (em nenhum momento deverá preencher seu nome), (2) que os resultados não serão divulgados em nível individual quando da publicação dos mesmos em revistas científicas e (3) que os dados não serão divulgados a terceiros. Destacamos, ainda, que todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas.

Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa, tendo o participante o direito de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

O questionário foi formulado para evitar causar qualquer tipo de constrangimento ou danos aos participantes da pesquisa. Entretanto, há o risco de algum desconforto na identificação de lacunas de conhecimentos, relativas à sua formação acadêmica, bem como ao responder às questões referentes a transtornos mentais comuns.

Você tem total liberdade para se recusar a continuar o preenchimento ou retirar seu consentimento, em qualquer momento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará nenhum prejuízo. Sendo assim, o risco de participar dessa pesquisa é considerado mínimo e não previsível.

Não existe benefício ou vantagem direta e imediata em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social com o aprimoramento de currículos de cursos de graduação em enfermagem, no que se refere ao desenvolvimento de competências no cuidado em saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, nos comprometemos a publicar os resultados da pesquisa em revista científica de acesso livre, e a disponibilizar o artigo através dos mesmos meios que utilizamos para divulgação do questionário.

Qualquer dúvida adicional você poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa FMB/Unesp**, através dos fones: (14) 3880-1608/3880-1609. Endereço: na Chácara Butignolli s/nº em Rubião Júnior – Botucatu - São Paulo. Horário de funcionamento: de 2ª a 6ª feira das 8:00 às 12.00 e das 13.30 às 17 horas.

Caso você queira entrar em contato com os pesquisadores, os dados de localização dos mesmos estão abaixo descritos:

Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Professora Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP.

Endereço: Departamento de Enfermagem/FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687.

e-mail: marli.t.duarte@unesp.br

Jéssica Yumi Brosler

Estudante do quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP.

Endereço: Departamento de Enfermagem/FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687.

e-mail: jy.brosler@unesp.br

Hélio Rubens C Nunes

Professor Doutor do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP.

Endereço: Departamento de Enfermagem/FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687.

e-mail: hrcn@outlook.com.br

Juliane Andrade

Professora Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP.

Endereço: Departamento de Enfermagem/FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687.

e-mail: juliane.andrade@unesp.br

Após terem sido sanadas todas as dúvidas a respeito desta pesquisa, se você concordar em participar da mesma, de forma voluntária e estando ciente que todos os seus dados estarão resguardados através do sigilo que os pesquisadores se comprometeram e que os resultados desse estudo poderão ser publicados em revistas científicas, você deverá marcar a opção abaixo, declarando ser estudante do quarto do curso de graduação em enfermagem, ter 18 anos ou mais e que aceita participar do estudo, o que corresponde à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dessa maneira, tendo em vista que os dados da presente pesquisa serão obtidos unicamente através de um questionário online, destacamos a importância e solicitamos

que você salve uma cópia desse documento ou que imprima uma cópia do mesmo se assim o desejar e que guarde em seus arquivos.

Sua dedicação e tempo em participar dessa pesquisa são fundamentais para o sucesso dela e, portanto, agradecemos imensamente sua participação.

Você declara que é estudante do quarto do curso de graduação em enfermagem, que tem 18 anos ou mais e que aceita participar do estudo?

ANEXO I

ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE UNIVERSITÁRIOS (EMA-U)

Item	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Eu estudo porque estudar é importante para mim.				
Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos.				
Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria.				
Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.				
Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante.				
Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos.				
Eu gosto de estudar assuntos difíceis.				
Eu procuro saber mais os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem.				
Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá.				
Eu fico interessado (a) quando meus professores começam um assunto novo.				
Eu estudo porque quero aprender cada vez mais.				
Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar.				
Eu gosto de estudar assuntos desafiantes.				
Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota.				
Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor.				
Eu só estudo para não me sair mal na universidade.				
Eu prefiro estudar assuntos fáceis.				
Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova.				
Eu só estudo porque quero tirar notas altas.				
Eu faço faculdade por obrigação.				
Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade.				
Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas.				
Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.				
Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro.				
Eu estudo porque fico preocupado (a) que as pessoas não me achem inteligente				
Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.				

Boruchovitch E. (2008)

ANEXO II

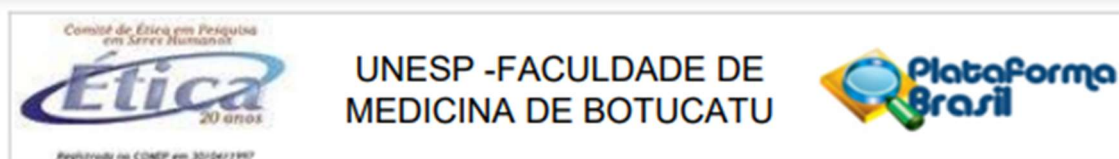
SRQ -20

Você poderia por favor responder as seguintes perguntas a respeito da sua saúde:

- Tem dores de cabeça frequentes?	Sim Não	☐
- Tem falta de apetite?	Sim Não	☐
- Dorme mal?	Sim Não	☐
- Assusta-se com facilidade?	Sim Não	☐
- Tem tremores de mão?	Sim Não	☐
- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	Sim Não	☐
- Tem má digestão?	Sim Não	☐
- Tem dificuldade de pensar com clareza?	Sim Não	☐
- Tem se sentido triste ultimamente?	Sim Não	☐
- Tem chorado mais do que de costume?	Sim Não	☐
- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	Sim Não	☐
- Tem dificuldades para tomar decisões?	Sim Não	☐
- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	Sim Não	☐
- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	Sim Não	☐
- Tem perdido o interesse pelas coisas?	Sim Não	☐
- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	Sim Não	☐
- Tem tido a ideia de acabar com a vida	Sim Não	☐
- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	Sim Não	☐
- Tem sensações desagradáveis no estômago?	Sim Não	☐
- Você se cansa com facilidade?	Sim Não	☐

Total Geral |___||___|

ANEXO III PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DE CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO E PRÁTICA DE COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Pesquisador: Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70703623.9.0000.5411

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.175.408

Apresentação do Projeto:

As informações descritas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos e arquivo - Informações Básicas da Pesquisa com data de 13/06/2023.

O projeto de pesquisa apresentado pretende investigar o impacto do currículo integrado na formação de competências de estudantes de enfermagem.

Hipótese:

O Currículo integrado e organizado por competência prepara melhor os graduandos em enfermagem para as competências transversais em saúde sexual e reprodutiva do que o modelo curricular disciplinar.

Metodologia Proposta:

A abordagem dos objetivos deste projeto de pesquisa será feita por meio de estudo observacional de corte seccional - survey (Merchan-Hamann e Tauil, 2021). Para tanto, foi elaborado um questionário que será respondido de forma on-line, pela população geral, e que será divulgado

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Telefone: (14)3880-1609

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br

Continuação do Parecer: 6.175.408

pelos

pesquisadores e apoiadores da pesquisa por meio de redes sociais, procedimento já utilizado por outros autores na investigação de temas correlatos (Escolà-Gascon et. al, 2023) e por pesquisadores envolvidos neste projeto. As questões propostas no questionário visam avaliar o impacto da ansiedade, (variável independente ou preditora) sobre um conjunto de variáveis dependentes (ou variáveis resposta).

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão analisados por estatística descritiva e a comparação das competências adquiridas pelas turmas de estudantes será realizada utilizando-se os testes Exato de Fisher e Mann-Whitney. O impacto do modelo curricular na obtenção e prática das competências em SSR serão investigados ajustando modelo de regressão múltipla de Poisson incluindo, no componente determinístico, as variáveis de confundimento identificadas em explorações bivariadas. No modelo final, associações serão consideradas estatisticamente significativas se $p < 0,05$. A qualidade do ajuste do modelo final será investigada por análise de resíduos e diagnóstico de pontos influentes. A análise será realizada com o software SPSS

Critério de Inclusão:

População brasileira maior de 18 anos.

Critério de Exclusão:

População menor de 18 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o impacto de currículo integrado e baseado em competências na formação de estudantes de graduação em Enfermagem, na aquisição e execução das competências transversais em saúde sexual e reprodutiva, em cenário da Atenção Primária à Saúde.

Objetivo Secundário:

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Telefone: (14)3880-1609

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br

Continuação do Parecer: 6.175.408

- Comparar as competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à Atenção Primária à Saúde, adquiridas e executadas pelos estudantes concluintes de curso de graduação em Enfermagem das turmas de 2021, 2022 e 2023.
- Comparar as competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à Atenção Primária à Saúde, adquiridas e executadas pelos estudantes concluintes de curso de graduação em Enfermagem das turmas de 2021 a 2025.
- Comparar as turmas concluintes de curso de graduação em Enfermagem de 2023 a 2025 com as turmas concluintes dos anos de 2026 a 2028, com relação à aquisição e execução de competências em saúde sexual e reprodutiva, voltadas à Atenção Primária à Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador, consta

***Riscos:**

O questionário foi formulado para evitar causar qualquer tipo de constrangimentos ou danos aos participantes da pesquisa. Entretanto, há o risco de algum desconforto na identificação de lacunas de conhecimentos, relativas à sua formação acadêmica, bem como ao responder às questões referentes a transtornos mentais comuns e motivação para aprendizagem.

Benefícios:

Não existe benefício ou vantagem direta e imediata em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social com o aprimoramento de currículos de cursos de graduação em enfermagem, no que se refere ao desenvolvimento de competências no cuidado em saúde sexual e reprodutiva."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de Estudo transversal, que será desenvolvido junto a um curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do interior do Estado de São Paulo.

Aponta-se que houve a reestruturação curricular do referido curso de graduação em Enfermagem a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP), aprovado em 2004, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 (BRASIL, 1996b), no Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem,

Endereço: Chácara Butignolli, s/n		CEP: 18.618-970
Bairro: Rubião Junior	Município: BOTUCATU	
UF: SP		
Telefone: (14)3880-1609	E-mail: cep@fmb.unesp.br	

Continuação do Parecer: 6.175.408

Medicina e Nutrição e na Resolução CNE/CES nº 3/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/Enfermagem) (BRASIL, 2001). O projeto foi orçado em R\$ 500,00 e investigará 180 graduandos, sendo grupo 1 Graduandos concluintes do currículo disciplinar e grupo 2 Graduandos concluintes do currículo integrado

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora anexou todos os termos obrigatórios exigidos pelo CEP-FMB, a saber:

- (1) Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada;
- (2) Anuência do Escritório de Apoio a Pesquisa (EaP);
- (3) Projeto de Pesquisa com Cronograma adequado;
- (4) TCLE na forma de convite e em linguagem clara e acessível.
- (5) Anuência do Conselho de Curso de Graduação;

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise em REUNIÃO, o Colegiado deliberou APROVAÇÃO do PROJETO de Pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme deliberação do Colegiado, em REUNIÃO do Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP, o PROJETO de Pesquisa apresentado encontra-se APROVADO.

O projeto de pesquisa deverá ter início somente após aprovação deste CEP.

Ao final da execução da pesquisa, o Pesquisador deverá enviar o Relatório Final de Atividades, na forma de Notificação, via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2150131.pdf	13/06/2023 08:22:25		Aceito
Projeto Detalhado	Projeto detalhado paginado.pdf	13/06/2023	Marli Teresinha	Aceito

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br

Continuação do Parecer: 6.175.408

/ Brochura Investigador	ProjetoDetalhadoPaginado.pdf	08:21:29	Cassamassimo Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleRevisado.pdf	13/06/2023 08:21:02	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Declaração de concordância	ParecerConselhodeCurso.pdf	29/05/2023 14:05:07	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	29/05/2023 14:03:59	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoDeAnuencialInstitucional.pdf	29/05/2023 13:59:52	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/05/2023 13:57:51	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	29/05/2023 13:57:22	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOTUCATU, 11 de Julho de 2023

**Assinado por:
Trajano Sardenberg
(Coordenador(a))**

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Telefone: (14)3880-1609

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br